

Pós-guerra, Estado de bem-estar e desenvolvimento. Ciência, técnica e fragmentação da saúde. Medicina preventiva. Medicina comunitária. Medicina social e saúde coletiva. Alma-Ata, Cazaquistão, 1978: a Conferência Internacional de Atenção Primária à Saúde. Pós-guerra, Estado de bem-estar e desenvolvimento. Ciência, técnica e fragmentação da saúde.



Saúde e desenvolvimento: a agenda do pós-guerra

Medicina preventiva. Medicina comunitária. Medicina social e saúde coletiva. Alma-Ata, Cazaquistão, 1978: a Conferência Internacional de Atenção Primária à Saúde. Pós-guerra, Estado de bem-estar e desenvolvimento. Ciência, técnica e fragmentação da saúde. Medicina preventiva. Medicina comunitária. Medicina social e saúde coletiva. Alma-Ata, Cazaquistão, 1978: a Conferência Internacional de Atenção Primária à Saúde. Pós-guerra, Estado de bem-estar e desenvolvimento. Ciência, técnica e fragmentação da saúde. Medicina preventiva. Medicina comunitária. Medicina social e saúde coletiva. Alma-Ata, Cazaquistão, 1978: a Conferência Internacional de Atenção

Para saber mais

LEITURAS

ALMEIDA, Cláudio Aguiar. *Cultura e sociedade no Brasil, 1940-1968*. São Paulo, Atual, 1996.

AROUCA, Sérgio. *O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e a crítica da medicina preventiva*. São Paulo, Rio de Janeiro: Ed. Unesp, Ed. Fiocruz, 2003.

BARROS, Edgard Luiz de. *O Brasil de 1945 a 1964*. São Paulo: Contexto, 1990.

BENEVIDES, Maria Vitória. 2ª ed. *O governo Jânio Quadros*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BERTOLOZZI, Maria Rita e GRECO, Rosângela Maria. *As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo: USP, 1996. v. 30, n.3, p.380-98, dez. 1996. <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/356.pdf>

BUENO, Eduardo. *Vendendo Saúde. A História da Propaganda de medicamentos no Brasil*. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. http://www.anvisa.gov.br/propaganda/vendendo_saude.pdf

DANTAS, José e DORATIOTO, Francisco. *A república bossa-nova*. São Paulo: Atual, 1991.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *Crônica de um golpe anunciado*. *Nossa História*. Ano 1 n 5, março de 2004. Biblioteca Nacional. p. 26-30.

ESCOREL, Sarah. *Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1999.

FENELON, D.R. *A Guerra Fria*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOBBSAWM. *A Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOCHMAN, Gilberto. *Agenda internacional e políticas nacionais: uma comparação histórica entre programas de erradicação da malária e da varíola no Brasil*. In: HOCHMAN, G; ARRETCHE, Marta e MARQUES, Eduardo. *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

NEVES, Santuza Cambraia. *Da Bossa Nova à Tropicália*. Rio de Janeiro: JZE, 2001.

KROPF, Simone Petraglia. *Ciência, saúde e desenvolvimento: a doença de Chagas no Brasil (1943-1962)*. *Tempo*. Rio de Janeiro/Niterói, UFF, julho de 2005. Nº 19. PP 107-124. <http://www.scielo.br/pdf/tem/v10n19/v10n19a08.pdf>

MARANHÃO, Ricardo. *O Governo Juscelino Kubitschek*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIGEVANI, Tullo. *Terceiro Mundo: Conceito e História*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

FILMES

O Homem do Sputnik. Direção Carlos Manga, Brasil, 1959. 98 min. Um estranho objeto parecido com o famoso satélite russo Sputnik

cai no quintal de Anastácio e sua esposa, matando todas as suas galinhas. Anastácio tenta penhorar o objeto, porém sua história acaba descoberta pela mídia. O fato repercute chamando a atenção de espões internacionais, que passam a disputar o suposto Sputnik, transformando a vida de Anastácio num tremendo caos.

Boa noite Boa sorte. Direção George Clooney, EUA, 2004. 93 min. Ambientado nos Estados Unidos dos anos 1950, durante os primeiros dias de transmissões jornalísticas, o filme conta os conflitos reais entre o repórter televisivo Edward R. Murrow e o Senador Joseph McCarthy. Desejando esclarecer os fatos ao público, Murrow e sua dedicada equipe desafiam seus patrocinadores e a própria emissora para examinar as mentiras e as amedrontadoras táticas perpetradas pelo Senador durante sua “caça às bruxas” comunista.

Os anos JK: uma trajetória política. Direção Silvio Tendler, Brasil, 1980, 110 min. Documentário sobre o presidente Juscelino Kubitschek, discute a conjuntura política do país a partir do suicídio de Getúlio Vargas até o golpe de 1964 e cassação de JK.

Rapsódia em Agosto. Direção Akira Kurosawa, Japão/EUA, 1991, 98 min. Filme gira em torno de quatro adolescente que viajam para a cidade de Nagasaki para passar as férias com a avó, uma senhora cheia de lembranças guardadas sobre a tragédia da bomba atômica. Nesse encontro, as diferentes gerações redescobrem uma história adormecida sobre o horror da guerra para aquela cidade e povo.

Enquanto a tristeza não vem. Direção Marco Fialho, Brasil, 2003, 20 min. O compositor Sérgio Ricardo expõe sua visão acerca da história do Brasil de JK aos dias atuais, salientando os descaminhos da cultura brasileira a partir do golpe militar de 1964. Coragem e ousadia marcam o emocionante depoimento. <http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=2677#>

Jango. Direção Silvio Tendler. Brasil, 1984, 117 min. O documentário retrata a carreira política de João Goulart, presidente deposto pelos militares em 1964. Apresenta a conjuntura política do Brasil da década de 1960, desde a candidatura de Jânio Quadros, passando pelo golpe militar, as manifestações da UNE e os exílios.

MÚSICA, POESIA E LITERATURA

Marcha da Penicilina. Armando Cavalcanti e Klécio Caldas, 1954.

Ai!

Penicilina cura até defunto!

Ai!

Petróleo bruto faz nascer cabelo!

Mas ainda está pra nascer o doutor

Que cure a dor de cotovelo!

Ai, ai, ai!

Vem desde os tempos de Adão

Esta dorzinha infernal.

Foi comer maçã,

Logo que mordeu,

O cotovelo doeu!

A rosa de Hiroxima. Vinícius de Moraes, Poesia Completa e prosa. 3ª edição. Editora Nova Aguilar, 1998. Organizado por Alexei Bueno.

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

Para ouvir: <http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/49279/>

ANTÔNIO MARIA. A gripe. In *Pernoite – Crônicas*. Rio de Janeiro: Martins Fontes/FUNARTE, 1989.

O homem cheira aos 18 volumes do Tesouro da Juventude e, embaixo da língua, o gosto da boca é de couro de relógio, com alguns meses de pulso, no verão. O nariz pesa. É como se, entre as narinas, houvesse uma argola cafuza, na qual se pendurasse um Cyma – modelo algibieira de 1923 – com as assinaturas de todos os colegas. Na cabeça, o cidadão usa uma boina de ferro e, por dentro, os pensamentos são todos para baixo: o medo da vida, medo da morte, humildade perante a mulher e os filhos, inferioridade perante os patrões e os cobradores. Na garganta, ficou um resto do

sanduíche de arame farpado, que o cidadão comeu às pressas, com um pouco de vidro pisado. Então, as pessoas em volta sentem na obrigação de indicar as descobertas mais importantes da ciência. Vitamina C, em injeções de Redoxon ou Cetiva Forte. Chá de limão, com três dentes de alho e uma pitada de Transpulmin. Com os braços impraticáveis, resta a humilhação de descer um pouco as calças e oferecer a região glútea a uma massagem de álcool, uma furada de Onadina e outra massagem de álcool, que desta vez, ninguém sabe por quê, escorre para as regiões mais ardosas, provocando palavrões, que variam de intensidade de acordo com a maior ou menor intimidade entre o que toma e o que aplica a injeção. Na primeira fase, a dos espirros, o cidadão ouve muito a palavra “saúde” e diz “obrigado”, “obrigado”, quando a vontade era dizer: “não chateia”. Toma-se vários comprimidos inúteis e, em cada um, acentua-se, na água, um gosto de espermacete.”

SITES

Sobre a Guerra Fria:

<http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria/index.htm>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2341-8.pdf>

Sobre a ONU:

<http://www.onu-brasil.org.br/>

Dicionário Histórico Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/>

DE OLHO NO CONTEÚDO

1. As décadas que se seguiram à Segunda Guerra Mundial foram marcadas por ações voltadas à reflexão sobre a saúde e o papel do Estado. As

organizações internacionais passaram a ser fundamentais no contexto da Guerra Fria, já que concretizavam um discurso que apontava para a promoção e a realização da colaboração entre os países. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) fomentou a criação do Sistema das Nações Unidas, no qual as agências especializadas se destacaram, entre elas a Organização Mundial de Saúde (OMS). No plano das Américas, a organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) se desenvolve como um escritório da OMS.

Relacione o papel da nova lógica das sociedades capitalistas no mundo do pós-guerra, voltada ao planejamento social e econômico em larga escala, à construção do Estado de Bem Estar Social e à ação das Organizações Internacionais.

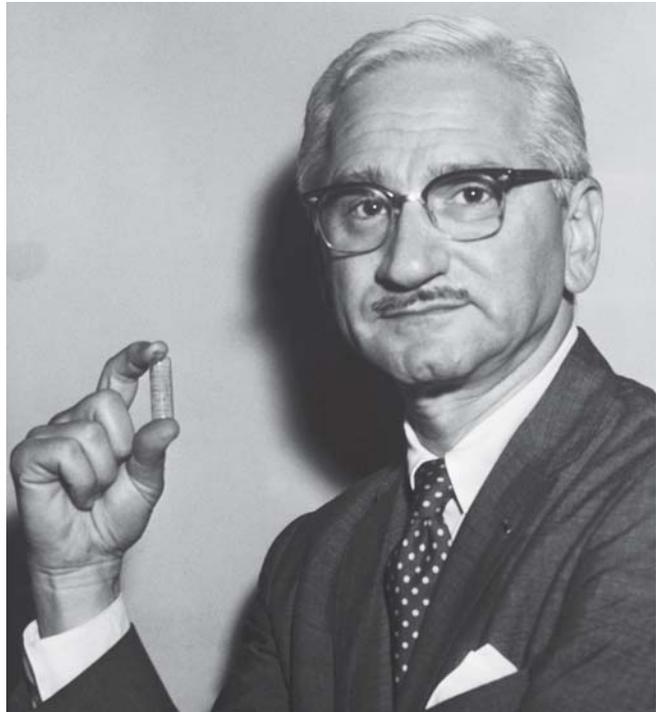
2. *A Era de Ouro da Medicina* constituiu-se a partir da afirmação da teoria microbiana, das descobertas científicas eficazes contra doenças mortais, das grandes campanhas mundiais da OMS, das políticas de vacinação em massa pela imunização, entre outros exemplos. Ciência e tecnologia buscaram novos caminhos para a saúde na luta contra a doença vista como “ameaça global”. As agências norte-americanas empenharam-se nos financiamentos de capitais que pudessem impedir a atuação do bloco socialista em áreas “doentes” do planeta. Todo esse movimento foi acompanhado pela especialização do conhecimento médico e pela introdução de equipamentos tecnológicos que propiciavam novas possibilidades de diagnóstico, substituindo as formas usuais do cuidado médico. A partir desse quadro, procure perceber a construção de um novo modelo de

atenção à saúde, discutindo sua crescente centralização e hierarquização e a consequente reação de novos movimentos que buscaram democratizar o acesso ao cuidado médico.

3. As décadas de 1960 e 1970 foram especiais para a construção de um pensamento crítico em relação às políticas de saúde vigentes. Voltou-se a atenção para a discussão da promoção da saúde, pela proteção do indivíduo e da família. Para isso, as escolas médicas foram renovadas pela reforma educacional, através da reinterpretção da noção de doença – que passou a envolver a interação de agentes naturais e sociais. Nesse contexto, cresceu o movimento de afirmação da saúde como direito social, com particular atenção para as determinações sociais da doença. Na América Latina, na valorização do papel dos sujeitos individuais e coletivos, desenvolveu-se a Medicina Social. No Brasil, esse movimento crítico desembocou na criação da Saúde Coletiva como esforço de ruptura com a tradição médica de cunho essencialmente biomédico. O novo referencial se estendeu na década seguinte, incorporado ao discurso da saúde vista como parte do processo de melhoria das condições de vida da população. Discuta os avanços e contradições das ações embaladas nessa nova perspectiva de saúde.

DE OLHO NAS IMAGENS

As imagens das páginas 53 e 54 representam as novas ações na área da saúde, no mundo do pós segunda guerra mundial. Você pode identificar estas ações?



5



